

## ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	25400
Semestre.....	13200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	43000
BRAZIL	
Anno (moeda forte) ...	65000
Numero avulso .....	40

Redacção  
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

# O PROGRESSISTA

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Communicados, por linha.	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20
Acresce ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação.	
O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabella especial.	

Administração  
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

## LEÃO XIII

Providencial luminar que enche o universo com as luzes da sua sabedoria prodigiosa, e norteia os povos através das brumas cerradas do erro, que enerva e oxida a consciencia dos povos,— é o Santissimo Padre Leão XIII, que ora tão gloriosamente preside aos destinos da Igreja Catholica.

Na senda luminosa dos progressos ingentes da sociedade moderna,—no vertice da historia, como remate sublime, desenha-se a gigante figura do immortal Pontífice, a primeira gloria d'este seculo, conquistando todos os espiritos e dirigindo-os na realisação harmonica da missão providencial que cada um tem a encher na terra.

Das sombras da nossa pequenez, saudamos, com o entusiasmo que dá a creença, o Bispo de todos os Bispos, o successor de S. Pedro, Leão XIII.

Foi domingo um dia de festa para todo o orbe catholico, porque esse dia marea na historia uma data gloriosissima, o quinquagesimo anniversario de S. Santidade, ungido bispo de Damietta em 19 de Fevereiro de 1843.

Joaquim Pecci, assim era conhecido então o que hoje é venerado com o nome de Leão XIII.

Meio seculo decorrido no exercicio do munus pastoral, que fica assinalado no marmore dos monumentos, no coração dos povos e em encyclicas gloriosas cujos ensinamentos, como orvalho vivificante, caem no peito de todos os filhos da Igreja, encorajando-os na lucta constante contra a maldade e contra o erro!

Cincoenta annos sem que uma sombra podesse toldar de leve a limpidez de seus doutrimentos, sempre inspirados na mais nitida comprehensão da soberana grandeza e posição do Vigario de Jesus Christo!

Leão XIII, supremo pastor, que vigia com um zelo todo inspirado na celeste caridade pela salvação da humanidade;

doutor exímio, cujo verbo é acatado respeitadamente pelos potentados da terra;

soberano, que tantos milhões de crentes acatam com filial reverencia, passa na terra, aureolado com um nimbo magestoso de dedicações, que hoje se traduzem em mensagens de felicitação, e protestos solemnissimos de sujeição ao seu magisterio infallivel.

Prisioneiro no Vaticano, victima innocente dos inimigos da Cruz;

despojado do seu poder temporal, garantia indispensavel á liberdade dos seus ensinamentos;

perseguido tão cruamente por tantos inimigos que tem visto baquear a seus pés, a resignação é o engaste precioso que lhe em-

moldura a alma, feita de luz e bondade, desentranhando até para os inimigos abundantissimas consolações.

E' o conselho inspirado na prudencia que vae norteiar aquelles a quem os preconceitos separaram; é o zelo perennal sempre em actividade, accudindo a todos os infortunios compondo todos os letigios, a completar a sua coroa, enriquecida de tantos florões, outros tantos titulos que o recommendam á posteridade em festa, saudando Leão XIII, o sol que, da cupula do Vaticano, abunda com sulcos de luz todos os recantos do mundo.

Saudando jubilosamente, como filhos da Igreja, o anniversario episcopal de Leão XIII, e protestando a nossa adhesão incondicional aos seus ensinamentos, que são dictados pelo ceu, fazemos votos ao Altissimo para que triunphe a causa santa da religião, realisando-se as solemnissimas palavras de Jesus Christo para que haja na terra um só rebanho e um só pastor: *Fiat unus ovile et unus pastor.*

### O sonho do poder ...

Refere o nosso apreciavel collega «Correio da Noite»:

Ouvimos que o sr. João Franco tivera com um deputado pertencente ao grupo do sr. Vaz Preto o seguinte desabafo: «Fallei com el-rei que me disse não tinha duvida nenhuma em chamar-nos, mas que recejava que fizéssemos tanto como da outra vez». «Que foi cousa nenhuma» —retorquiu aquelle deputado. Custa a crer, na verdade, mas para quem conhece os *repentes* do sr. João Franco...

O sonho do poder transtorna as mioleiras!

### A questão dos alcools

Na camara dos deputados, n'uma das ultimas sessões, levantou-se um rijo debate sobre a questão dos alcools, ao ser apresentada uma representação contra o regimen de gremio, estabelecido por lei de 12 d'Abril de 1892.

O sr. Carlos Valbom, que apresentou a representação, poz em evidencia os inconvenientes de tal regimen, que levanta justas reclamações, porque agrava sensivelmente a situação da nossa mais importante região vinicola.

E, na verdade, o gremio dos alcools representa um monopolio, tendo, por conseguinte, todos os seus inconvenientes. Escudado com a garantia d'um imposto proleccionista, o gremio afastou, consequentemente, do mercado os productos similares, e, vendo-se em campo livre, elevou o preço do alcool, com manifesto sacrificio do comprador, pois que esse augmento é, em pipa, de 435000 reis! Calcula-se que esse augmento attinge annualmente, para a provincia do Douro, a 274 contos! Ora isto torna mais embaraçosa a situação dos vinicultores durien-

ses, e faz encarecer o vinho beneficiado, dificultando as transações nos mercados estrangeiros, onde ha que luctar com a concurrencia de productos similares, com accentuada tendencia para baixa de preços.

O sr. presidente do conselho respondeu mais ou menos evasivamente ao sr. Carlos Valbom, recebendo em seguida as mais vehementes censuras do sr. José d'Alpoim, que atacou violentamente o governo. O vigoroso discurso do sr. Alpoim produziu na camara uma viva sensação.

E' de toda a justiça, que se dê uma satisfação cabal aos reclamantes contra o actual regimen dos alcools. E' o que o governo tem a fazer.

### PRINCIPE DE BISMARCK

Eleva-se já a 1.200:000 marcos a subscrição aberta na Alemanha para se erigir um monumento ao principe de Bismarck.

Pessoas d'alta posição social pediram ao ex-chancellor que d'essa quantia applicasse 600:000 marcos para as obras das igrejas de Berlim, ao que o principe respondeu que não podia dispor do que não lhe pertencia.

O grande chancellor, que por tantos annos dirigiu os negocios do seu paiz, vae receber d'um povo a consagração dos seus incomparaveis meritos de consumado estadista.

## REFORMAS

Tem-se reformado tanto e tão levemente, que já não ha quem se entenda.

As repartições, em muitos ramos de serviço, mal sabem o que hão de fazer, tal é a confusão e até a contradicção que se encontram em algumas das reformas feitas.

E' que muitas d'essas refóomas têm obedecido, não ás necessidades do serviço, não ao desejo de melhora-lo, mas sim e quasi sempre, principalmente n'estes ultimos tempos, cu ao desejo de celebridade, o que é mau, ou ao proposito de fazer mal, o que é muito peor.

Ainda ultimamente se fez ali uma reforma de obras publicas, que, verdade verdade, muito apregoaram de rasoavel, de economica, e de grande vantagem para o serviço publico e para o thezouro e chegou a merecer elogio. E' que o ministro que a realisou tem sido muito trabalhador, e parecia estar animado e ter coragem de resistir a imposições, e cortar a direito.

Chegou a formar-se essa opinião. Foi mais um desengano.

O sr. ministro das obras publicas faz e desfaz com a facilidade da bola de sabão. E' triste que até os novos estejam velhos no erro, e que não haja já quem seja superior á epidemia dos nossos habitos.

Mas o que é mais triste ainda é que o sr. ministro das obras

publicas, sem attenção pela miseria do thezouro, concorra para que se dispenda o que não temos, para satisfazer imposições, rasgando a reforma que fez, tão sem cerimonia, tão levemente, barralhando o serviço tão inconvenientemente que, se antes já poucos se entendiam com as cousas de obras publicas, depois do que se está passando ninguem mais se entenderá.

O «Diario do Governo» traz quasi todos os dias, e de ha muito tempo, columnas e columnas pejadas de nomes, n'uma continua contradança; e para que?

O que é certo é que a reforma não organisou cousa alguma, bem ao contrario, custa muito mais dinheiro, e atirou á rua uns poucos de desgraçados que tinham o escandaloso ordenado de 360 reis!

Que paiz, santo Deus! Onde iremos nós por este çaminhar!

### O IMPOSTO DO CONSUMO

Parece que o sr. Dias Ferreira não está disposto a desistir do seu celebrissimo imposto do consumo, que a commissão de fazenda lhe regeitou *in limine*.

Os orgãos da imprensa, melhor informados na politica, dão curso ao boato a que nos referimos.

O *Correio da Tarde* informa o seguinte:

Diz-se que o governo insiste pelas suas propostas de fazenda, que virão agravar as condições do consumo. Quererao os partidos prestar-se a esta manobra, que os vae despolarisar, comprometendo-os para todo o sempre com o povo?

E' o que nos resta ver, mas o que esperamos se não realisará para credito e prestigio das instituições.

O imposto do consumo é impopular, porque as subsistencias estão caras, e mais encarecerão se o parlamento votar os augmentos nos termos da proposta ministerial.

## PORQUE?!

O sr. Carlos Pimentel, que é recebedor da comarca—pago pelo povo, que tão má vida passa,—tem deveres e responsabilidades que não cumpre e mal comprehende.

Na semana ultima, quasi não havia sellos postaes na cidade, havendo dificuldade em encontrar-os. O sr. Carlos Pimentel não tinha feito a competente requisição, como era sua obrigação.

Por que? Porque s. exc.<sup>a</sup> descuidou-se, esqueceu-se. S. exc.<sup>a</sup> tem mais em que cuidar; e o povo que pague, e que não olhe para traz.

S. exc.<sup>a</sup> está sempre no seu gabinete reservado, onde *faz politica e faz*—jornal. O povo é que *faz* recebedorias.

Pois olhe, sr. Carlos Pimentel, seja recebedor, sim, um bom recebedor, já que não pôde prescindir do logar, e deixe-se de politica e de «Regenerador».

Se v. exc.<sup>a</sup> continua a politicar, teremos muito que ver. Que lhe parece?

## CHRONICA POLITICA

O governo não encontra apoio nas camaras, que lhe vão manifestando a sua hostilidade. E o sr. Dias Ferreira, apesar d'isso, apesar de reconhecer a posição falsa em que se encontra, não desiste de se conservar no poder, através de todas as dificuldades que, dia a dia, lhe surgem.

Mas como o remar contra a maré exhaure as forças, é de esperar que o sr. José Dias chegue em breve a ponto de não poder aguentar-se mais. E chega, com certeza: é questão de dias, talvez.

Essa obstinada teimosia de conservação parece mais um desafio quichotesco aos partidos que outra causa.

O sr. Dias Ferreira, n'este mez e meio de sessão legislativa, levou o choque da commissão de fazenda, e aguentou-se; enviou o violentissimo discurso do sr. Chancelleiros, e aguentou-se; foi-lhe regeitado o imposto de consumo, e aguentou-se; leva agora mais uma estocada do sr. José d'Alpoim na questão dos alcools, e aguenta-se!

E, ao passo que se vê atacado em toda a linha, parece que pensa ainda em reeditar, correcta e augmentada, a sua celebre proposta do imposto de consumo! E' o que já vae correndo na imprensa.

O carapau e a sardinha, se lêem jornaes, já não devem estar muito satisfeitos a esta hora, com receio que, d'esta feita, os arranhe a rede do imposto, por ser talvez de malha mais apertada!

E assim se vae passando o tempo, sem que, no parlamento, se trate de questões de interesse vital, sem que se procure conjurar a gravidade da nossa situação.

A não encontrar apoio nos partidos representados nas camaras, o governo poderá valer-se de todos os expedientes ao seu alcance, mas não conseguirá sustentar-se, a não ser que dissolva as camaras e assumma a dictadura, o que é inconstitucional, e altamente censuravel n'este momento.

São tão importantes as questões a tratar no parlamento que, por modo algum, se deve negar ao paiz a sua representação em côrtes, para a discussão d'assumptos tão momentosos.

A questão da divida externa é d'uma importancia total, e precisa de ser tratada devidamente para que possamos vencer esse escolho ameaçador.

O equilibrio do orçamento impõe-se tambem como questão magna, de resolução difficil; porque o *deficit* está já de tal modo agarrado ao thezouro publico que não deixa assim a presa com facilidade! Para o combater, os nossos governos não encontram outro remedio que não seja o sinapismo do imposto, applicado ao povo, que é sempre quem aguenta com todas as buchas!

Mas os tempos não correm de feição, e o povo, desenganado da inefficacia do remedio, não está disposto a supportar mais sinapismos.

E os governos, sem terem uma coragem resistente para cortar fundo por todos os abusos, para fazerem entrar no thezouro as enormes sommas das dividas ao Estado, vão remando ao sabor das conveniencias pessoas e partidarias, lançando sempre mão do imposto para combaterem o *deficit*, que, qual judeu errante, acompanha todas as situações politicas.



Desenganemo-nos: é indispensavel que um governo forte se empenhe decididamente em combater, com a mais declarada intransigencia, e com a mais invulneravel moralidade, este lastimoso estado de cousas, cujo termo é, inevitavelmente, a banca-rôta, se não se manifestar no poder uma verdadeira reacção de moralidade.

Mas chegaremos a isso?

**HISTORIEMOS**

A camara transacta e não a actual, attendendo ao bem elaborado e conceituoso relatório do exc.<sup>mo</sup> sr. Antonio Simões Lopes, digno e illustrado inspector primario, deliberou, em sessão de 7 de Janeiro de 1892, crear o lugar de visitador das escolas do concelho, não por mero comprazimento, mas animada unicamente do desejo de concorrer para o levantamento da instrucção popular.

Não se diga, porém, que a camara, creando o lugar de visitador das escolas, commetteu um abuso, uma arbitrariedade, uma illegalidade.

Não.

A camara, sollicita no cumprimento dos seus deveres, e de mãos dadas com o integerrimo fiscal do governo n'esta circumscripção escolar, limitou-se apenas a proporcionar ao publico, ao publico que paga para o desenvolvimento material e intellectual do concelho, uma garantia de que o seu dinheiro, que é o seu suor, era applicado em proveito de seus filhos ou pupillos.

A creação de tal lugar, tendo a approvação de toda a camara, progressistas e regeneradores, e mais, a publicação e formalidades que a lei preceitua, não levantou então celexuma, ainda entre os mais intransigentes contribuintes, pois reconheceram elles que, gastando a camara de Braga, cerca de reis 8:000\$000 com a instrução primaria, devia ter um fiscal seu, que directamente inquirisse das faltas ou irregularidades das escolas, provenientes de professores, alumnos, paes ou tutores.

Assim procedeu a camara de Braga, e assim deveriam proceder todas.

O exemplo, partindo da capital, echoou no Porto e em Braga com geral aprazimento dos que desejavam que o seu dinheiro fosse bem applicado.

A camara deliberou crear o lugar de visitador das escolas, e a commissão executiva, delegada da Junta Geral, approvou, em sessão de 15 de Janeiro de 1892, a deliberação da mesma camara.

Até aqui não houve irregularidades; até aqui não houve gritos á d'el-rei; até aqui não houve desperdícios, nem despezas injustificadas.

Houve apenas o bom desejo de regularisar o serviço municipal.

Em sessão de 18 de Janeiro de 1892, a camara, attendendo ao que lhe requerem o nosso amigo e collega o sr. Soares Basto, accordou nomeal-o definitivamente visitador das escolas do concelho de Braga, devendo incluir no orçamento ordinario, a vigorar em 1893, o seu ordenado.

Em virtude da nomeação, anterior ao decreto de 20 de Janeiro de 1892, o agraciado depois de *diploma-lo*, de tomar posse e prestar juramento, entrou em exercicio do referido lugar, como cons-

ta das actas das sessões da camara.

Incluida a verba de 450\$000 rs. no orçamento ordinario da camara, em harmonia com as deliberações de 18 de Janeiro e de 2 de Maio de 1892, e approvedo pela commissão districtal, restava apenas pagar o sello da taxa de 5 p. c. correspondente á verba do ordenado, e requerer auctorisação para o pagamento dos direitos de mercê.

Todas estas formalidades se cumpriram, se satisfizeram.

Que pretende o «Regenerador», que pretendem a «Federação Escolar» e o «Valenciano», depois de historiadados todos os pormenores, a respeito da *creação, nomeação, dotação, pagamento do sello e auctorisação do pagamento dos direitos de mercê?*

Pretendem apreciar e criticar? Estão no seu direito.

Ninguém lh'o contesta.

O que todos pretendem, o que nós desejamos, é que sejam justos nas suas apreciações.

O «Regenerador» sempre que se lh'o offerece ensino para revindictas, dá livre expansão ao seu genio belluino, e... catrapuz.

Insulta, ameaça e transcreve só o que lhe convenir.

Nós podiamos tambem fazer transcripções do «Moncorvense» e d'outros jornaes, mas ainda não o fizemos, porque, francamente, não está no nosso temperamento, nem lucrámos coisa alguma com as *desgraças e desastres* dos nossos serelhanthes.

Felizmente as transcripções feitas pelo «Regenerador» a respeito do nosso amigo o sr. Soares Basto, não o deslustram, todos conhecem a sua origem; outro tanto não succederia, se fizéssemos a—! e s do ceu—transcripções de certos *jornacs* que circulam pelo paiz fóra.

O «Regenerador» não deve ignorar, que a epocha não está azuda para os fidalgos que, olvidando os seus deveres, estão sujeitos, apesar de foragidos, á acção da lei, como qualquer *Papa-Assucar* ou *José do Telhado*.

Temos dito.

**D. CONCEPCION ARENAL**

Falleceu em Vigo, com 73 annos de idade, a sr.<sup>a</sup> D. Concepcion Arenal, uma escriptora distincta, que deixa em muitas obras de valor, as fulgurações do seu talento pujante.

São valiosos os seus trabalhos litterarios, traçados sob uma orientação segura, e que revelam a nobreza d'alma da illustre escriptora que a Galliza, sua patria, acaba de perder.

O nosso distincto collega de Orense «El Derecho» consagrou-lhe um numero, em que transcreveu alguns extractos das obras da finada escriptora.

Os srs. Garcia Ferreira e Nonde-den, redactor e director d'aquelle jornal, apresentaram á imprensa e ao publico um projecto para se erigir na cidade de Orense uma estatua á finada escriptora, como um preito á sua memoria.

**BOLETIM DAS SALAS**

Esteve n'esta cidade, com sua familia o sr. dr. Augusto Cesar de Sa, digno juiz de direito da comarca de Vieira.

—Regressou do Porto o nosso amigo o sr. dr. Borges Grainha, distincto professor do lyceu d'esta cidade.

—Regressou dos Arcos do Val-voz, o nosso amigo e correligionario o sr. Felix Cruz.

—Contrahiram os laços matrimo-

nias o sr. José Lopes, com a sr.<sup>a</sup> D. Luiza Antunes Braga, filha do sr. Francisco José Antunes Braga, capitulista e proprietario.

—De Ponte do Lima, regressou o sr. dr. Gaspar Malheiro, digno e intelligente secretario geral d'este districto.

—Esteve entre nós o sr. dr. José Luciano Sepulveda, digno conservador da comarca de Villa Verde.

—Para Coimbra seguiram os distinctos academicos da Universidade, os srs. Arnaldo Machado, Alfredo Machado, Alberto Gonçalves e João da Costa Palmeira.

—Regressou de Lisboa, com sua exc.<sup>ma</sup> esposa, o nosso valioso amigo e chefe, o sr. dr. João Baptista de Souza Macedo Chaves, digno presidente do nosso municipio.

—Esta entre nós o nosso valioso amigo e correligionario, o sr. Francisco Maria d'Oliveira e Silva, abastado proprietario e cavalheiro muito conceituado aqui e em Villa Nova de Famalicão, onde actualmente reside.

—Regressou de Lisboa o nosso amigo e respeitavel cavalheiro d'esta cidade o sr. Antonio Lino da Cunha Sotto-Mayor.

**O JUBILEU DE LEÃO XIII**

Para felicitar o S. Santidade por occasião do seu jubileu episcopal, que se verificou no passado domingo, enviaram a Roma embaixadores espezias a França, Hespanha, Austria, Alemanha, Saxonia, Inglaterra, Turquia, Baviera e Belgica.

A republica franceza brinda o Santo Padre com dois enormes candelabros, montados sobre grandes vasos de Sévres e com outros objectos da mesma fabrica, destinados á futura igreja de S. Joaquim. A escola franceza de archeologia presenteia o pontifice com uma colleção do gravuras representando os primeiros quadros do Louvre.

El-rei o sr. D. Carlos tambem, por intermedio do sr. conselheiro Martens Ferrão, offereceu a S. Santidade, para solemnisar o seu jubileu, uma joia de grande valor, acompanhando a offerta uma carta de felicitação, escripta pelo proprio punho de el-rei.

Celebrou-se no passado domingo, na Sé Primaz, um solemne *Te-Deum*, em acção de graças pelo jubileu episcopal de S. Santidade Leão XIII, officiando o ex.<sup>a</sup> rev.<sup>mo</sup> o sr. Arcebispo Primaz, com assistencia do rev.<sup>o</sup> cabido, juiz de direito, camara municipal, administrador do concelho, desembargadores da relação ecclesiastica, professores do lyceu e seminario, capitão Brandão, capellão do regimento, direcção da Associação Commercial, representantes da imprensa local, seminarios de S. Pedro e Santo Antonio, collegios dos Orphãos, Espirito Santo e S. Luiz, Officina de S. José, com a respectiva fanfarrá, corporações dos bombeiros municipaes, voluntarios e auxiliares, grande numero de senhoras e distinctos cavalheiros d'esta cidade.

No principio e no fim do *Te-Deum*, a musica da capella da Sé, sob a regencia do sr. Esmeriz, executou o hymno de Leão XIII.

A noite foram illuminados o Paço Archiepiscopal e algumas casas particulares.

No templo do Bom Jesus do Monte, findo o sermão de quaresma, celebrou-se tambem um *Te-Deum*, pelo mesmo motivo.

**Nuncio Apostolico**

Lisboa, 19, ás 5, 54 t.

Sr. José Ferreira de Magalhães

Vice presidente da camara municipal

Vou remetter ao Santo Padre a bella mensagem da camara d'essa nobre, respeitavel e piedosa cidade.

Nuncio.

Consta que o sr. Luiz Soveral, quando esteve ultimamente em Lisboa, foi brindado com 7:000 libras com destino á mobilia da nossa legação em Londres.

**Convento do Salvador.**—A commissão administrativa do Asylo de Mendicidade resolveu elevar a 100 o numero dos asylos, a fim de poderem ficar no asylo as recolhidas do convento do Salvador, e pedir ao governo as alfaias d'aquelle convento.

No espolio do mesmo, foram encontrados titulos de divida publica no valor nominal de 13 contos e tanto.

O sr. Lino da Assumpção vem, por ordem do governo, recolher para o archivo publico os livros do convento do Salvador.

Apresenta uma singularidade notavel o corrente anno: tem 53 domingos, quando cada anno, incluindo os bissextos, tem 52 domingos. Começou o anno n'um domingo e terminará n'um domingo. Durante este seculo não se repetirá tal facto.

**Associação Commercial.**

Sob a presidencia do sr. José Antonio da Rocha, reuniu a direcção d'esta associação, para em harmonia com o art.<sup>o</sup> 702, § 1.<sup>o</sup> do Código Commercial, organizar a lista dos individuos que têm de fazer parte, como administradores das massas fallidas no proximo futuro triennio.

Eis os nomes dos cavalheiros que compoem a lista:

Manoel Bento de Carvalho, José Antonio Velloso, Manoel José d'Abreu, José Joaquim Dias Pereira, Francisco Alexandre d'Araujo Aranha, Narciso Barros de Ramos Pereira, Vasco José de Faria, José Candido Pereira Pinheiro, Manoel João de Faria, Bernardo se Fernandes Carneiro, Clemente José Fernandes, José Antonio de Faria, Manoel Luiz Ferreira Braga, Manoel Jose da Conceição Rocha, José Maria de Lima São Romão, Manoel Simões Braga, Manoel Affonso de Moraes Carvalho, Victorino Augusto Pereira Passos, Manoel Joaquim Machado Brandão, Manoel Lourenço d'Araujo Braga, José Fernandes Vallença, Manoel Joaquim Gomes Veiga, Domingos Pereira de Azevedo, João Antonio d'Oliveira, Francisco Freitas de Carvalho, Antonio Domingues Alvim, Joaquim da Silva Gonçalves, José Antonio da Rocha, Antonio Gonçalves dos Santos, Domingos José Gomes de Sá, José Luiz da Silva, Antonio Joaquim Lopes dos Reis e Eduardo da Conceição Amorim.

Por proposta do sr. Rocha, foi nomeado facultativo da Associação Commercial, o sr. dr. Joaquim de Magalhães Ferreira e Sousa, cargo que s. exc.<sup>a</sup> exercera no impedimento dos facultativos existentes.

Damos os parabens á digna direcção pela acertada escolha que fez, e aos srs. associados pelo distincto clinico que têm ao seu serviço.

**Egrejas a concurso.**

—Na camara ecclesiastica está aberta o concurso documental por espaço de 30 dias para as seguintes egrejas parochiaes:

S. Thiago de Arcozello, concelho de Villa Verde; S. Miguel de Boivães, concelho da Ponte da Barca; e S. Thomé de Prozello, concelho de Amares.

**Dr. Pinto Coelho.**

Este distincto eausidico, e um dos vultos mais importantes do partido legitimista, tem estado gravemente enfermo, sendo-lhe feita ha dias uma conferencia medica. O illustre enfermo tem ultimamente sentido alguns alivios no seu estado de saúde.

A sr.<sup>a</sup> D. Adelaide de Bragança, augusta mãe do sr. D. Miguel, telegraphou, pedindo informações sobre o estado de saúde do sr. dr. Pinto Coelho, manifestando assim o apreço em que tem o honrado legitimista.

**Procissão de Passos em Barcellos.**

—Realisa-se no proximo domingo, em Barcellos, a procissão de Passos, que será organizada com notavel pompa. O programma que temos á vista é realmente promettedor, o que chamará áquella villa grande concorência de forasteiros.

Haverá comboios a preços reduzidos, e será alterada a hora da partida do comboio que parte d'aquella villa ás 6 horas e 41 minutos da tarde, em direcção ao Por-

to e Braga, e que n'esse dia, pa tirá ás 8 horas.

**Conselho administrativo de infantaria**

8.—Por ter sido julgada exagerada a conta de 113\$000 reis gasta pelo conselho administrativo de infantaria n.<sup>o</sup> 8 em carretos nos 6 mezes decorridos desde Maio a Outubro, foi suspenso o conselho administrativo do regimento, sendo encarregado de proceder á formação de um auto de corpo de delicto o sr. coronel Guimarães, comandante d'infanteria n.<sup>o</sup> 20.

Os membros do conselho suspenso, são os exc.<sup>mos</sup> srs. coronel Luna, tenente-coronel Chaby, major Silva e thesoureiro Cunha; quem conhecer estes cavalheiros faz inteira justiça ao seu caracter impolluto e julga-os incapazes de praticar qualquer acto menos legal.

A quantia de 113\$000 rs. gasta em transportes em 6 mezes, não chega a 19\$000 rs. por mez, e o conselho tinha a pagar os seguintes transportes: 15 vezes por mez, condução do pão para o regimento, da estação do caminho de ferro para o quartel; 15 vezes por mez, condução do pão do quartel para as praças que se achavam na instrucção de tiro na carreira d'Espinho, a 11 kilometros da cidade. Além d'isso o transporte de todos os generos necessarios para o rancho d'estas praças, a condução de camas para a carreira de tiro, e de lá para o quartel, a condução de 25:000 cartuchos embalados e a dos envolveros dos mesmos cartuchos que voltaram para o quartel. Além d'estes transportes ordinarios, muitos houve extraordinarios, como tecidos para o vestuario das praças, o correame que foi distribuido ao regimento etc. Os tribos officias suspensos têm recebido das pessoas mais gradas d'esta cidade evidentes provas do quanto aqui são considerados, e do quanto lamentam o dissabor que, sem causa justa, estão sofrendo.

Que o biroso militar que se acha encarregado do auto de corpo de delicto, lance toda a luz sobre o assumpto, provando a inculpabilidade dos officias suspensos, é o que muito desejamos, e commosco todos os que os conhecem.

Se no ministerio da guerra houvesse o escrupulo na applicação dos 5:720 contos, como aqui se está dando, de certo que não se gastaria somma tão fabulosa com o nosso diminutissimo exercito.

**Previsão do tempo.**

—Na segunda quinzena d'este mez teremos só duas depressões oceanicas com influencia na peninsula, segundo as previsões de Neherlessom. Os dias de peiores condições meteorologicas serão os 22, 23, 25, 26 e 28. Será escassa de chuvas esta quinzena.

**Lutuosa.**

—Falleceu no dia 19 do corrente a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Lucrecia de Jesus Menezes Velloso, virtuosa esposa do nos. o amigo e correligionario o sr. José Velloso de Sousa Guimarães, importante negociante n'esta praça.

A redacção do *Progressista*, tomando parte na dor que, n'este momento, alanceia este nosso amigo, depõe jurto do alhaude da illustre extincta com corça de sandades.

—Falleceu a esposa do industrial João Fernandes Galhetas e mãe do rev.<sup>mo</sup> Antonio Maria Fernandes.

A familia enlutada a expressão da nossa condolencia.

—Falleceu na freguezia de S. João de Rei a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição d'Almeida e Costa, extremosa esposa do sr. Belmiro d'Almeida e Costa.

A familia enlutada a expressão do nosso pezar.

**Jornaes.**—Têm estabelecida a permuta com o «Progressista» allem dos que mencionamos ultimamente, seguintes:

«Jornal do Commercio», «Economista», «Novidades», «Diario de Noticias», «O Tempo», «Diario Illustrado», «Correio Nacional», «O Universal», «Nação», de Lisboa, e «Palavra» do Porto. Agradecemos.



ELLE & EU

Musica do futuro!

Cá está Elle! Cá o temos! Admira-vol! Pyramidal! Soberbo!

Descrevo-nos o Carnaval Bracaro de 1893 com uma riqueza de estylo, uma viveza de côres e um repertorio de phrasas, que a massa fica boqui-aberta applaudindo interior e estrepidamente, este delicioso pierrot que traz a Alma agalada de oiro, como um general de brigada e pintalgada de vermelho, como um menino do cô-ro!

E lá vac Elle, de braço dado com o Amigo, a contar as moscas do quarto, que lhe parecem estrelas a marcheta-rem o firmamento, ou Virgens e Elei-tas a espreitarem um can-can desen-freado, dansado por mulheres que o não são!

E vai depois, sentindo as gargalha-das a banharem-lhe a Alma anemica de gottas festivas e bem fasejas, ras-gou o crepe das suas lugubres ideias e deu-lhe vontade de... chorar!

Perceberam?... Pois ouçam o seguinte dialogo en-tre um mascarado vestido de Fausto, com uma cazaca cortada á moda, uma rosa na botoeira, e uma Helena, cujo sorriso lhe brilhava nos olhos, como um raio de branquissima Vida.

Helena—O Fausto, quem é aquel-le Apostolo Novo que acolá vejo com uma lagrima no olho?... Fausto—Por que me faz essa pre-gunta, minha senhora! ? Agrada-lhe a sua Não—existencia! ?

Helena—Oh! sim meu amigo!... Coitado! Como Elle sofre! Repare como o Pessimismo atroz que o consome lhe afavorou o culto que convic-tamente dava á Imagem christatina e boa da sua Preferida.

Fausto—Que conjuncto de tollices a sr.ª está dizendo! Helena—Mas não sou eu que o di-go! Pois não ouve o qua elle repete ao Amigo? Fausto—Elle quem? Helena—O Apostolo! Pois quem ha de ser? Fausto—Sabe a sr.ª que mais? Tire-lhe o Apos... e chame-lhe o res-to!

A camara municipal, em sessão de hontem, por proposta do snr. com-mendador Ferreira de Magalhães, nomeou para inspecionar as rezas aba-tidas, no matadouro, o snr. José da Costa.

nhos e perdas. D'esta conta, que accu-sa hoje uma cifra de 5:939\$633 reis, propõe a direcção que se retire a quantia de 360\$000 reis para amori-tização do elevador, relativa ao anno findo, e que o saldo restante passe pa-ra nova conta do anno corrente.

Recebemos tambem o relatório e contas da Conferencia de S. Vicente de Paula, relativos ao anno de 1891 a 1892.

A importancia da receita cobrada, durante o anno, foi de 1:898\$900 reis e a despesa, 1:304\$160 reis.

Abatendo a despesa á receita, ha um saldo de 304\$740 reis, o qual, jun-tando-lhe o saldo do anno anterior, so-be a 1:090\$986 reis.

Esta benemerita associação, que tem por fim suavisar muitos infortunios, socorreu no anno findo 82 familias, que bendirão as almas caridosas que lhes prestam os socorros da caridade.

E' instituicao de veras sympathica e e que se impõe á consideração de to-dos.

Conferencia.—E' conferente na proxima conferencia mensal de Março no Atheneu Commercial o snr. dr. Cunha e Costa, distincto advogado e vigoroso jornalista.

Sua ex.ª já aqui enthusiasinou o se-lecto auditorio que o ouvira por occasião do sarau realisado no nosso theatro em beneficio dos operarios sem traba-lho.

Esteves Ribeiro.—Ce-lebrou-se hontem na igreja da Lapa, d'esta cidade, as solemnes exequias que a meza de Real Confraria de Nossa Senhora do Sameiro, alli mandou fazer, em suffragio da alma d'este in-signe benefactor d'aquella confraria.

A este acto assistiu a meza, alguns irmãos e em grande numero de pos-soas.

Lausperennes.—Expõe-se hoje ao meio dia, na igreja da Penha o Sagrado Lausperenne e quin-ta-feira na igreja de Santa Theresa.

Knygma Offerecido á «Lucta» Antes de... o ser já... o eramos.

KALENDARIO Fevereiro

Table with 5 columns: Day, 5, 12, 19, 26. Rows: Domingo, Segunda-feira, Terça-feira, Quarta-feira, Quinta-feira, Sexta-feira, Sabbado.

Phases da lua Lua cheia em 1. á 1 h. e 35 m. t. Q. ming. em 8, ás 7 h. e 33 m. m. L. nova em 16, ás 3 h. e 40 m. m. Q. crescente em 23, á 1 h. e 37 m. t.

Parte religiosa Fevereiro 21 — Terça-feira, S. Maximiano, Bispo. Santa Vitalina, virgem.

22 — Quarta-feira. Temporas e Je-jum. A Cadeira de S. Pedro em Antiochia. Santa Margarida de Cor-tona.

23 — Quinta-feira. S. Pedro Da-mião, Bispo Cardeal e Doutor da Igreja. S. Lazaro, Monge, pintor.

Hygiene domestica Polvilhae as creanças, depois do ba-anho, com o amido anti-septico de Fa-ria, que evita que ellas se cortem nas virilhas, pescoço, orelhas, etc. e eu-ra-as, estando já cortadas, em poucos dias. Caixa 120 reis; pelo correio 130 reis. Pharmacia Silva, Rua de S. Vicente, Braga — Pharmacia Lemos & Filhos, Porto, e em todas as pharmacias.

Vermes intestinaes — Lombrigas etc.—O melhor remedio conhecido e o vermifugo, egual em propriedades ao de Fahnestock. Frasco 240 reis. Encontra-se em todas as pharmacia de Braga, Vianna e Guimarães, etc

Deposito Geral—Pharmacia Faria — Pova de Varzim.

CONSULTORIO CIRURGICO E MEDICO

Joaquim de Magalhães Ferreira e Sousa, medico-cirurgião e pharmaceutico de primeira classe, dá con-sultas das 11 á 1 hora da tarde na sua casa á rua da Boa-Vista—66, Braga.

Resumo do activo e passivo do Banco Mercantil da Braga, em 31 de De-zembro de 1892

Table with 2 columns: Item, Amount. Rows: Caixa, Letras descontadas, compradas e a rece-ber, Ditas em liquidação, Emprestitos sobre penhor, Ditos com hypotheca, Creditos com caução, Papeis de credito, Contas correntes no Reino, Agencias e correspon-dentes, Edificio do Banco, Accções recolhidas, Diversas contas de-vedoras, Effeitos depositados, Moveis e utensilios, Obrigações em car-teira.

Table with 2 columns: Item, Amount. Rows: Capital, Fundo de reserva, Reserva para liquida-ção, Depositos a praso, Ditos á ordem, Letras a pagar, Diversas contas cre-doras, Dividendos, Credores de effeitos depositados, Obrigações emitti-das, Lucros e perdas.

Braga, 20 de Fevereiro de 1893.

CORRESPONDENCIA

Guimarães, 16 de Fevereiro de 1893

O carnaval

O carnaval aqui correu animadissi-mo!... principalmente nas ruas aon-de transitavam, mais de mil mascarar espirituosas, fora os que nem uma pia-da soltavam não direi como aquellas que o Taboadas soltou em plena sala do theatro de D. Alfonso Henriques, mas, pelo menos, como as que o Poeira costuma soltar á sua mana quando com ella tem qualquer questão.

A's taes sem piada estive para as correr a ponta de bota, mas temendo a policia cá da terra nada fiz; deixei correr os marfins.

Houve algumas soirées particulares: eu assisti a tres que correram ani-madas até altas horas.

Nos theatros muito mirone, muita chalaga antiga e poucas mascarar. Eis o carnaval de 93 em Guimarães. Com-parado com o de Paio-Pires esteve acima um bocadinho; porque lá, se-gundo me consta, apenas se jogou a panelli e os pó, de mico.

Esquecia-me dizer-lhes que, apezar da multidão enorme que ali andou de bocca aberta, não houve a menor alte-ração da ordem; so houve uma queixa ao administrador do concelho contra um rapaz meu amigo, que é um retão de bom gosto, e munido d'uma funga, se entretinha atirando com chumbo aos lavradores que passavam para a feira.

Se fosse eu, atirava com outra coisa aos queixosos; elle não ligou importan-cia a isso e fez muito bem, porque na posição em que se encontra, não lhe convém estar a dar ouvidos a certas e determinadas coisas.

Este rapaz de quem lhes fallo é o meu particular amigo Antonio Infante, muito conhecido ali n'essa cidade, aon-de frequentou os preparatorios e aon-de diz elle que, tendo sido estudante durante cinco annos, nunca as auto-ridades tiveram occasião de o reprehen-der.

Coisas cá d'osta terrinha de Chris-to, meu amigo. Se fosses todo corteziar, rapa-pés, cortador de casacas e tivesses duas caras, então outro gallo te cantaria... assim nada feito; mas como não te incomodas com elles é o que eu estimo.

E como ró lhes fallo do carnaval, vou terminar contando-lhes mais uma proeza commettida cá na terra.

Houve um malandro qualquer que roubou uma espingarda do quarto da guarda, que tinha ido para manter á ordem no theatro de D. Alfonso, na noite de terça-feira.

Calculem a maldade d'esse malandro e digam-me se acaso não era para se lhe applicar a justiça de Fafe de ma-neira a não poder mais mover os bra-ços para pegar n'outra arma. Oxalá que se descubra o autor do roubo. Até hoje nada se descobriu; está na cadeia por suspeitas um tal lutoeiro Julio Camara e no calabouço o solda-do que ostava de sentinella á hora a que o cabo deu pela falta da espin-garda. O Julio e o soldado são amigos velhos.

A' ULTIMA HORA

A' redacção do «Progressista» Lisboa, 20, á 1 h. e 30 m. da t. Cain o ministerio. Ha probabilidades de se lhe seguir uma situa-ção regeneradora.

Lisboa, 20, ds 4 h. e 16 m. da t. Foram chamados ao Paço os chefes dos partidos.

ANNUNCIOS

COMARCA DE BRAGA

2.ª Praça

No dia 26 d'este corren-te mez de Fevereiro, pelas 10 horas da manhã, á por-ta do tribunal d'esta co-marca, terá logar por me-tade do valor a arremata-ção dos bens abaixo de-clarados, penhorados pe-los exequentes o Ministro e mais definidores da Ve-neravel Ordem Terceira de São Francisco, d'esta ci-dade de Braga, aos execu-tados Narciso d'Araujo e mulher Rosa Martins, da freguezia de Cunha, d'esta comarca, a saber:

Uma morada de casas e eido junto, no valor de reis 84\$744.

O campo dos Ribeiros, no valor de 333\$816 reis.

O campo da Giestosa, no valor de 252:672 reis.

O campo de Entre Ou-teiros, no valor de 56\$648 reis, tudo sito no logar do Paço, da mesma freguezia.

O campo dos Moinhos, sito no logar do Assento, da mesma freguezia, no va-lor de 163\$472 reis e todos no valor de 891\$352 reis metade do seu valor; tudo de natureza de praso, fo-reiro a João Eyangelista de Faria dos Guimarães, da mesma freguezia.

Pelo presente são cita-tados todos os credores in-certos dos ditos executa-dos.

Braga, 18 de Fevereiro de 1892.

O escrivão, José Firmino da Costa Freitas.

O juiz de direito, A. Fontes.

(73)

Tribunal Commercial de Braga

Por este dito tribunal, e cartorio do escrivão Frei-tas—pendem seus devidos termos nos autos de fal-lencia de José Fernandes Barranha, já fallecido, ne-gociante que foi na rua do Souto, d'esta cidade de Braga, representado pela sua viuva D. Adelaide da Luz Cunha Barranha, mo-radora na dita rua e cida-de, e nos mesmos autos por sentença de 10 d'este corrente mez e anno, foi o dito negociante declarado em estado de quebra sem audiencia da sua dita vi-uva, nomeou o tribunal pa-rra administrador da dita fallencia a José Joaquim Pereira Pinto, agente de causas, e para curado-res fiscaes a João Corrêa Braga, e Bernardo José Carneiro, ambos negocian-tes, todos d'esta mesma cidade, e assignou aos cré-dores do fallido o prazo de 30 dias a contar da da-ta da dita sentença, para a reclamação de seus cré-ditos.

Braga, 11 de Fevereiro de 1893.

O escrivão José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão. O Juiz Presidencia (73) A. Fontes.

VENDEM-SE

Sete casas com quintal, situadas na rua do Areal de Baixo e mais uma propriedade situada na rua do Fóro n.º 43 e 43 A.

Para informações, fallar com José Joaquim Coelho dos Santos, largo do Paço n.º 16, d'esta eida-de de Braga, e para tratar no Porto com o solicitador Figueire-do, rua do Bomjardim 433. (64)

Aos Mestres Pedreiros

Em casa do snr. Domin-gos Pereira d'Azevedo no largo do Paço n.º 9 rece-bem-se propostas em carta fechada para a ampliação das obras da igreja matriz da freguezia de Santa Mar-tinha de Bouro.

O projecto e condições acham-se patentes na casa acima referida para quem quizer examinar.

Na proposta dirá o tem-po em que faz a constru-ção.

Para garantia do con-trato depositará 5 p. c. da importancia da obra, ou fiador idoneo.

As propostas têm de ser abertas no dia 26 do corrente na casa do pas-sal em S. Victor pelas 3 horas da tarde.

Vase deliciação 616:500 Braga, 9 de Fevereiro de 1893.

O Abbade João Manoel de Souza.

(69)



Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

UNICO DEPOSITO EM BRAGA  
3 — LARGO DE S. FRANCISCO — 5

Tabella dos numeros qualidades e preços, approvada pela Direcção da mesma Companhia

N.º d'ordem	DESIGNAÇÕES	Preço por garrafa
4	Vinho tinto do Minho . . . . .	80 reis
5	Vinho tinto de Amarante . . . . .	90 »
7	Vinho tinto de Monsão . . . . .	90 »
9	Vinho tinto de Basto . . . . .	90 »
11	Vinho de Consumo Portuguez . . . . .	100 »
14	Vinho tinto do Dão . . . . .	100 »
18	Vinho tinto da Bairrada . . . . .	100 »
22	Vinho Portuguez alimentar . . . . .	110 »
23	Vinho Ramo portuguez . . . . .	110 »
25	Vinho familia (Douro) (leve) . . . . .	110 »
26	Vinho Consumo do Douro—A . . . . .	110 »
27	Vinho Consumo do Douro—B . . . . .	130 »
30	Vinho Clarete Portuguez . . . . .	120 »
31	Vinho branco Donzel Ermida (Verde) . . . . .	120 »
32	Vinho do Douro Clarete . . . . .	140 »
33	Vinho branco Donzel Montezino (Maduro) . . . . .	140 »
35	Vinho tinto do Douro, meza—A . . . . .	140 »
36	Vinho tinto do Douro, meza—B . . . . .	180 »
37	Vinho tinto do Douro, meza—C . . . . .	220 »
41	Vinho do Porto, N.º 1 . . . . .	300 »
42	Vinho do Porto, N.º 2 . . . . .	330 »
43	Vinho do Porto, N.º 3 . . . . .	400 »
43 a	Vinho do Porto, N.º 3 (extra-secco) . . . . .	440 »
44	Vinho do Porto, N.º 4 . . . . .	540 »
44 a	Vinho do Porto, N.º 4 (extra-secco) . . . . .	650 »
45	Vinho do Porto, N.º 5 . . . . .	750 »
50	Vinho do Porto, W particular . . . . .	960 »
51	Vinho do Porto, W superior . . . . .	15020 »
54	Vinho do Porto, extra . . . . .	15440 »
55	Vinho do Porto, (exposição) . . . . .	15880 »
56	Vinho branco do Douro (sobre-meza) . . . . .	230 »
57	Vinho branco do Douro . . . . .	450 »
58	Vinho branco do Douro . . . . .	330 »
64	Vinho do Douro Moscatel (velho) . . . . .	860 »
65	Vinho do Douro Moscatel . . . . .	740 »
69	Vinho de Collares (Conselheiro Francisco Costa) . . . . .	180 »
70	Vinho de Bucellas de 1889 . . . . .	190 »
80	Vinho Lagrima Douro (tinto) . . . . .	330 »
82	Vinho Lagrima Douro (branco) . . . . .	440 »
84	Champagne, para 430, 530, 650, 750, 950	
90	Aguardente do Douro . . . . .	500 »
91	Aguardente Portugueza . . . . .	430 »

Vendem-se vinhos maduros da mesma companhia a medida a principiar em 160 cada litro, e de ali para cima.

NOTA—Nos preços não se inclui o custo da garrafa que é de 40 reis, e outras de 50 reis, mas dar-se-lhe sempre uma em troca quando o comprador apresente outra da mesma Companhia e em bom estado de conservação e limpeza.

Os vinhos que a Real Companhia vende engarrafados, têm as rolhas marcadas a fogo, com a marca da Companhia.

N. B.—Para evitar falsificações, as garrafas que saírem d'este deposito, serão marcadas com o sinete que levará o nome do depositario **Manoel João de Faria**. Neste mesmo deposito, se acha estabelecida uma mercearia, na qual se encontra um completo sortido de generos alimenticios, que se vendem por preços limitadissimos, por junto e a retalho. (29)

PHARMACIA E DROGARIA  
**PIPA & IRMÃO**

6, Rua do Souto, 16—Braga  
Drogas; Productos chimicos para uso das artes, photographia, tinturaria, etc.; Especialidades pharmaceuticas em geral; Deposito d'aguas medicinaes, nacionaes e estrangeiras; Instrumentos cirurgicos; Seringas de vidro e borracha, pulverisadores, pessarios, suspensorios para uso medicinal, meias elasticas, etc.; Fendas para rupturas, inguinaes, umbilicacs, etc.; Mamadeiras, bicos para as mesmas, extractores de leite, etc.; Colleção completa dos granulos dosimetricos do Dr. Bruggræve; Unicos depositarios em Braga do Licor Depurativo do Dr. Quintella, Pastilhas de Rebello, Vinho Eupetico de Moraes, etc.; Thermometros clinicos e para banho; Tambem ha um variado sortido de tintas, vernizes, pinceis, e tudo que diz respeito a um estabelecimento de drogaria.

VENDAS POR JUNTO COM GRANDE DESCONTO  
Arriam-se receitas a toda a hora  
(35) do dia e da noite.

**Domingos Pereira d'Azevedo**

8—LARGO DO PAÇO—9—BRAGA  
Receheu directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras um variado sortido de casimiras pretas e de cores, pannos, diagonacs, guardachuvas, pannos crus e merins e muitos outros artigos para a presente estação, os quaes vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, e da Nunciatura de Lisboa com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes.

Encarrega-se de tratar de todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal.

É agente n'esta cidade da acreditada Companhia Indemnizadora d'incendios, e toma seguros de predios e mobílias. (2)

**Serralheria Mechanica**

Calandriaria de tecidos a vapor

Luiz Teixeira Marques

Praça do Salvador—Braga  
Acaba de chegar a esta fabrica uma grande quantidade de ferro—T— para latadas, vindo directamente do estrangeiro, e bem assim arame zincado, inglez e allemão, que vende por preços limitadissimos e sem competitor.

Na mesma fabrica ha um grande sortido de ferro quadrado e redondo para esteios, encarregando-se o annunciante de fabricar as latadas nas suas officinas e assentadas no respectivo local.

A grande pratica que o annunciante tem d'este ramo de industria, é uma garantia segura para as pessoas que o procurarem, attendendo a perfeição do trabalho e a modicidade dos preços. (23)

ESTABELECIMENTO DE OUIVESARIA

DE JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruces e varas para confrarias, calices, patenas, resplendores e corôas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesquer objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras, adreços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reacs e visuaes, em ouro e prata. (9)

NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO  
NA PHARMACIA DE  
**JOSÉ RODRIGUES PEREIRA**

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira.  
Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.  
Gratis para os p. Ares.

Arrobe Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico; nas affecções do figado, prisões de ventre, etc.

Xarope peitoral cubante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doencas tossicolosas.

Injecção Biscareense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recuentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doencas, sem outro tratamento. É hygienica, inoffensiva e um excellent preservative.

Elixir cathartico depurativo, de Rodrigues. A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doencas herpeticas, sarna, ulceras, antigas, em origem e impureza do sangue.

É um suave laxante inoffensivo e um excellent depurativo.

Vinho d'oleo de Fígado de Bacalhau com Peptona e Lacto, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tonicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tonicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito:—Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA (13)

**Augusto Claro** constructor e afinador de orgãos

afina e concerta pianos por preços modicos.

Rua da Rainha

(12) BRAGA

COLLEGIO

DE **S. LUIZ GONZAGA**  
BRAGA

Admittem-se alumnos internos semi-internos e externos. (3)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUZ  
BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL  
Manuel José de Castro

**Livraria Central**

DE LAURINDO COSTA

Praça do Barão de S. Martinho  
n.ºs 40, 41 e 42

A' entrada da Rua do Souto

BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou litterarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes empresas.

N'este estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lyceus, seminarios e escolas primarias; sortimento de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas. (36)

PAPEIS PINTADOS PARA FERRAR SALLAS

**RAMOS & GARVALHO**

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Huntington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 25000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA (7)



Facultam-se passagens nos paquetes das Companhias abaixo indicadas dão-se todos os esclarecimentos a saber:

Companhia franceza das Messageries Maritimes

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata

Companhia Hamburgueza

Para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

The Red Cross Line of Steamers

Para o Pará e Manaós.

Empresa Nacional de Navegação a Vapor

Para todos os portos da Africa Occidental.

Carreira Allemã

Para a Africa Oriental.

O Correspondente—Silvestre José d'Azevedo e Cunha.

Arcada da Lapa—BRAGA (8)

LIVRARIA ESCHOLAR

DE **CRUZ & C.** EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71—Rua Nova de Sousa 56 a 58—Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeicozadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 13800 reis. — «Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Lusitania por José Augusto Ferreira. vol. 300 reis. — «O Livro da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 reis. — «Definições de desenho e geometria synthetica»; por J. A. C. preço 70 reis. — «Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis. — No prelo: Seb Kaeipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicacão para cura das molestias e conservacão da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista sr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicacão directa com as principaes centras litterarias do paiz e estrangeira. (4)